

**GEOGRAFIA ESCOLAR E CURRÍCULO: APORTES PARA A**

**CONSTRUÇÃO DO SABER DOCENTE**

Maria Ines Fernandes dos Santos

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

mariaines.mi60@gmail.com

Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

vanessatamiiris@gmail.com

Rahyan de Carvalho Alves

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

rahyan.alves@unimontes.br

**Palavras-chave**: Currículo; Geografia Escolar; Saber Docente.

O presente trabalho visa refletir sobre a construção do conhecimento geográfico, que é prerrogativa das diretrizes didático-pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular — BNCC. Isto através de uma revisão bibliográfica baseada nos estudos de Luckesi (1991) e Tardif (2002). Nesse contexto, através dos princípios norteadores do pensamento geográfico, é possível construir caminhos com bases conceituais e categóricas em sua conexão com a geografia escolar, buscando aprimorar e aprofundar as diferentes abordagens epistemológicas para a prática cotidiana em sala de aula e construir novas possibilidades, fortalecidas pela preservação do escopo teórico e metodológico da Geografia. Assim, adota-se um diálogo entre a produção acadêmica e as reflexões, centradas e referentes à geografia escolar, com a construção de novos caminhos curriculares para serem trabalhados na sala de aula. A história da geografia é marcada por várias correntes de pensamento, provindas das matrizes paradigmáticas que fazem parte deste conhecimento científico. Quando pensamos, na prática, ideologias, correntes de pensamento e matrizes paradigmáticas se infiltram no cotidiano escolar por meio da escolha e direcionamento da atividade pedagógica do professor de geografia. Por isso, exige-se do professor que se veja como um estudioso de sua própria área de formação, ou seja, que tente construir uma epistemologia do ensino do seu campo do saber. É importante ressaltar que a BNCC tem o diálogo interdisciplinar como um de seus pilares educacionais como parte da busca de um novo sentido para a aprendizagem. Assim, a reflexão epistemológica significa a capacidade de entender porque o conteúdo é tipicamente trabalhado. Coloca-se como desafio a iniciativa de revelar o porquê de trabalhar com esse conteúdo, mas, ao mesmo tempo, conseguir compreender os movimentos teóricos e suas consequências para os rumos da política, economia e cultura e qual o grau de contribuição da Geografia escolar nessa dinâmica de ensinar o sujeito, o seu papel na sociedade e no mundo do qual faz parte. Portanto, cabe ao professor, tanto da Educação Básica como do Ensino Superior, compreender com clareza as semelhanças e diferenças entre as definições desse referencial teórico da geografia. Princípios, categorias, conceitos, temas, conteúdos, fatos, capacidades e competências curriculares, todos interligados com a sociedade e a natureza; esses pilares do pensamento geográfico encontram seu caminho para a sala de aula e para o saber docente. O primeiro passo que precisa ser dado é a aquisição teórica e metodológica dos professores. Após esta consciência epistemológica do didático-pedagógico, haverá diferentes formas de se buscar o conhecimento que representa, o campo geográfico, aos seus alunos.

**Referências**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** **Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

LUCKESI, C. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.